

CENTRO DA MEMÓRIA AÇORIANA: (RE)CONECTANDO A CULTURA À CIDADE

ACADÊMICA JÚLIA DE PINHO FRANCO
ORIENTADORA INÊS MARTINA LERSCH
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
UFRGS - 2018/1

“Ilha rodeada pelo incomensurável, o desconhecido que atrai e assusta, batendo furioso contra as rochas e transportando as bruxas em suas viagens noturnas sobre vassouras ou em baleeiras roubadas dos pescadores.”(CASCAES, Franklin, Conto Bruxólico).



Fonte: <http://www.michael-weidemann.com>

ÍNDICE

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	
1.1 Justificativa da temática escolhida	03
1.2 Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte	04
1.3 Objetivos da proposta	07
2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	
2.1 Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	08
2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho	08
3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS	
3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos	08
3.2 Caracterização da população alvo	08
3.3 Aspectos temporais e econômicos: estimativas de prazo e etapas de execução	08
4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	
4.1 Descrição das atividades	10
4.2 Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais, dimensionais, população fixa e variável	11
4.3 Organização dos fluxos	12
4.4 Referências	13
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	
5.1 Potenciais e limitações da área	14
5.2 Morfologia urbana e relações funcionais	15
5.3 Uso do solo, atividades existentes, espaços abertos e vegetação	16
5.4 Sistema de circulação	17
5.5 Relações ambientais: causas e consequências de uma ocupação desenfreada	18
5.6 Levantamento fotográfico	21
5.7 Levantamento planialtimétrico	23
5.8 Micro-clima	23
5.9 Redes de infraestrutura: Saneamento Básico	24
6. CONDICIONANTES LEGAIS	
6.1 O Plano Diretor e seu mecanismo de zoneamento	26
6.2 Normas de Proteção Contra Incêndio	28
6.3 Normas de Acessibilidade Universal	28
6.4 Normas de proteção do ambiente natural	28
6.5 Provedores de serviços	28
6.6 Normas de uso da marinha	28
7. BIBLIOGRAFIA	29
8. ANEXOS	
8.1 Histórico Escolar	30
8.2 Portfólio	31

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

Sob a aparente desordem da cidade tradicional, existe, nos lugares em que ela funciona a contento, uma ordem surpreendente que garante a manutenção da segurança e a liberdade. É uma ordem complexa. Sua essência é a complexidade do uso das calçadas, que traz consigo uma sucessão permanente de olhos. (JACOBS, 2000)

O Brasil é rico em belezas naturais, sobretudo com a Mata Atlântica, formada por um conjunto de ecossistemas como restingas, manguezais e campos de altitude – hoje reduzidos em 20% de área devido à exploração e crescimento populacional - e quase 7500km de litoral banhado pelo Oceano Atlântico. Apesar de toda essa abundância, os governantes e a maioria da população não possuem ciência de quão importantes tais formações são para nossa qualidade de vida: seja para uma melhora do ar, para a regulação da temperatura, para a contenção de chuvas em encostas, para um confortável microclima, sem grandes variações de temperatura e umidade, etc. O concreto em cima do verde provoca diversos problemas para a natureza em todas as suas escalas, chegando até o ser humano.

Florianópolis não fugiu à regra: é uma cidade que, com o passar dos anos, foi crescendo sem precedentes, sem consequências. As pessoas queriam se mudar para lá, com a promessa de uma ótima qualidade de vida, em um local paradisíaco. Mas o que não foi levado em consideração é

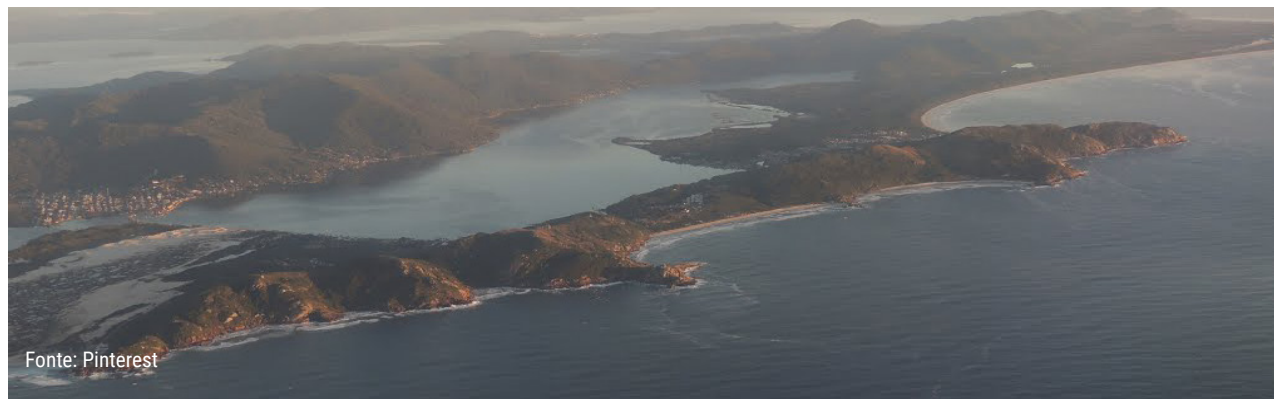
que esse lugar tão belo, precisava de preservação. As construções invadem Áreas de Preservação Permanente: morros, praias, manguezais. Quando os temporais acontecem, a cidade vira um caos: os moradores se espantam quando veem um jacaré na rua, no meio dos carros. Mas, na verdade, o jacaré não deveria estar assustado com tamanho progresso (ou regresso) do homem? Os prédios, uns sob os outros, são construídos sem se pensar na mobilidade urbana, na infraestrutura e na preservação ambiental. Todos querem as 100 praias da ilha; porém, com a superlotação da cidade, nem todos conseguem chegar ao seu destino – ficam presos em meio ao asfalto quente.

Visto que o turista – e, infelizmente, o morador também – objetivam somente as praias, a temática escolhida é criar um ponto de interesse que canalize parte dessa população para a área hoje quase que abandonada: o mirante da Lagoa da Conceição. Na época do Brasil Colônia, o cume do morro era um ponto de observação militar; o ponto mais alto onde ao seu redor existiam fortalezas que protegiam aquela terra recém colonizada.

Após os últimos temporais de 2017, o mirante corre perigo de desabar, visto que sua construção não respeita os limites do terreno nem a infraestrutura de drenagem urbana. Um local com uma vista única da Lagoa da Conceição, mas por não possuir estrutura alguma, acaba sofrendo com os assaltos frequentes aos turistas.

A casa abandonada ao lado do mirante, de posse privada, já foi um antigo hotel, Casa Cor e alguns estantes para venda de imóveis. O original proprietário, famoso jornalista que possui seu busto no mirante, faleceu em 2013 e vendeu suas terras. Especula-se que ele, agora, pertence à construtora de Gustavo Kuerten, que inclusive lançou um empreendimento naquele mesmo ano, de um luxuoso hotel, mas que, por motivos desconhecidos, não foi para frente. São 4.262,4m² de área pública e 2.976,60m² de privada a serem reestruturas, com total apropriação das pessoas, afim de que elas se tornem, como citado acima, os olhos da rua. Para que as pessoas façam parte da cidade e a utilizem. Para que não exista apenas uma alternativa de lazer em Florianópolis. A Lagoa da Conceição já é um ponto de referência, porém foi povoada de forma irregular, como toda a cidade, sem grandes incentivos ao uso do espaço público.

Trazer o caráter local, para que as pessoas se identifiquem e criem uma identidade com o espaço, é importante para a valorização do espaço, para que ele não seja esquecido como os centros e museus que fecham mais cedo ou nem abrem por falta de público; para que o Centro Turístico e de Identidade Açoriana resgate e valorize a cultura açoriana na cidade, que por vezes é deixada de lado em prédios abandonados; que mostre o quão rico é o povo ilhéu - conhecido como o povo “mané”.



1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.2 RELAÇÃO ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

DADOS

- **População** (último censo 2010): 421.240 habitantes.
- **Área:** 675,409 km² sendo 97,23% pertencentes à Ilha de Santa Catarina.
- **Densidade demográfica:** 623,68 hab/km².
- **Latitudes:** entre 27°22' e 27°50'.

BREVE HISTÓRICO

Florianópolis é a capital do Estado de Santa Catarina, localizado no sul do país. A cidade é composta por uma ilha, denominada Ilha de Santa Catarina e por uma parte continental. Com data de fundação de 23 de março de 1673, o antigo Desterro possui uma história conturbada e, sobretudo, política.

Existem sítios arqueológicos de 6 mil anos, resultado do acúmulo de conchas, pertencentes aos Sambaquis, povo que vivia nas terras florianopolitanas. Já os índios Guaranis, viviam para a agricultura e pesca de moluscos nos sítios arqueológicos à beira do Atlântico. Quem chegou posteriormente, foram os naufragos de expedições marítimas, que não tinha objetivo nenhum ali. Porém, a colonização oficialmente iniciou em 1670, com a chegada de Francisco Dias Velho, que batizou aquele pedaço de terra como Vila de Nossa Senhora do Desterro. Após ataques, Dias Velho morre e a vila é tomada por piratas.

A partir de 1737 que os açorianos chegam e levaram vida

novamente ao local. Além da construção de diversas fortalezas, trouxeram consigo a cultura, a crença e o folclore que encontramos até hoje. Sua posição militar estratégica foi chave para sua colonização, pois situava-se entre o Rio de Janeiro e Buenos Aires.

Em 1823 Desterro passou a ser considerado cidade, tornando-se a capital da Província de Santa Catarina, e precisou de melhorias e modernizações, sobretudo para receber o Imperador Dom Pedro II, em 1845.

O nome escolhido para a cidade é devido à Nossa Senhora do Desterro, aquela que zela pelos exilados, ou que não moram mais em sua terra de origem. Descontente, o então Presidente Floriano Peixoto mudou o nome para Florianópolis, em 1894, após a Proclamação da República, se auto-homenageando.

Com o passar dos anos, a cidade foi sendo ocupada e crescendo cada vez mais – fato marcado pela construção da ponte Hercílio Luz, em 1922, considerada a maior ponte pênsil do país -, mantendo seu estilo provinciano e suas tradições. A produção agrícola e pesqueira era para subsistência, e somente o excedente era destinado ao Rio de Janeiro. Para Peluso (1991), o comércio exportador foi a estrutura pela qual se sustentou a economia até a década de 1930 quando esta começou a entrar em decadência, e seu porto foi desativado. Nesse período, se registra um fortalecimento e um enriquecimento das funções do Estado.

SOBRE A LAGOA DA CONCEIÇÃO

*"[...] Tua lagoa formosa
ternura de rosa
poema ao luar [...]"*

Trecho do hino da cidade de Florianópolis, Rancho de Amor à Ilha, escrito por Cláudio Alvim Barbosa, em 1968.

Com a vinda dos açorianos foram consolidadas sete freguesias na Ilha de Santa Catarina, dentre elas a da Lagoa da Conceição. Eles se fixaram junto ao morro e utilizavam as margens da lagoa para deslocamentos e subsistência, como linho, cana-de-açúcar, mandioca, armação de baleias. Com a construção da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em destaque, foi-se construindo os caminhos, as pequenas casas e as áreas de lazer, junto ao morro. Os lotes dos pescadores não tinham uma delimitação muito precisa, normalmente não eram nem cercados. Internamente dividiam-se os ambientes em áreas para os homens - varandas e salas, e o restante para as mulheres.

Toda a história da vinda dos açorianos, até os encantos da sua cultura são estudados por pesquisadores e professores do NEA - Núcleo de Estudos Açorianos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que terá seu espaço em projeto.



1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.2 RELAÇÃO ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

A ILHA DA MAGIA

Florianópolis, através das crenças trazidas pelos açorianos, é também conhecida por Ilha da Magia. A ilha, alongada e com várias enseadas, ilhotas e baías, é um local encantado com as lendas dos açorianos de várias freguesias, inclusive da Lagoa da Conceição, que abriga nativos, descendentes e antigos moradores. As histórias foram contadas de geração em geração, e o escritor local Franklin Cascaes – pesquisador da cultura açoriana – registrou e fez ilustrações do imaginário ilhéu.

De acordo com as lendas contadas, as bruxas povoaram toda a ilha, sendo a principal figura mitológica da cidade. Contam as lendas que, para chegarem ali, aproveitavam caronas dos pescadores: transformavam-se em lindas mulheres, porém más, que roubavam barcos ou davam nós em crinas de cavalos. Ainda há quem diga que a ilha, por ser muito grande em relação ao pouco de moradores, à noite, guardava estranhos barulhos e criaturas – ao voltar para casa na madrugada, os pescadores contavam sobre as “coisas” estranhas que encontravam pelo caminho, e assim essas histórias foram se perpetuando.

Uma das lendas está enraizada na praia de Itaguaçu: dizem que as pedras que ali estão, são bruxas que, ao falarem mal do diabo em uma reunião noturna com diversas criaturas do mal, foram enfeitiçadas pelo próprio, o único não convidado.



CULTURA AÇORIANA

Do folclore: como citado, o folclore açoriano permanece até os dias de hoje. As atividades mais enraizadas, e que, se possível, serão vivenciadas no **Centro da Memória Açoriana** a ser projetado, são:

01. Renda de Bilro: bastante comum na Av. das Rendeiras na Lagoa da Conceição, as rendeiras – daí o nome da avenida -, praticam a atividade artesanal, a partir do cruzamento sucessivo de fios têxteis presas em peças de madeiras em uma almofada.
02. Pesca de tainha e tarrafa.
03. Festa do Divino Espírito Santo: próximo ao mirante, existe a Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, Patrimônio Histórico da cidade, que ainda preza pelo evento católico no meio do ano.
04. Procissão do Senhor dos Passos.
05. Pau de Fitas (dança).
06. Boi-de-mamão (dança).

Da arquitetura: a arquitetura açoriana, vinda com os 6.000 imigrantes a partir de 1748, é recorrente nas cidades de Florianópolis, Laguna e São Francisco, é caracterizada por uma praça central, com a igreja e a casa do governo, com ruas paralelas oriundas dessa centralidade, onde as famílias se distribuam.



Os lotes, eram em fita com profundidade de 30 a 60 metros e testada de 6 a 12 metros. A impressão de monotonia se dá por essa repetição de características das casas, além da ausência de verde nas ruas.

O partido arquitetônico é da casa térrea e do sobrado com cobertura em duas águas com telha cerâmica do tipo capa-canal, pegadas umas às outras, com testada exíguas e alinhadas em estreitas ruas de pedra sem passeio. Da materialidade, a alvenaria de pedra ou tijolos, rebocadas e caiadas de branco, com cores fortes e vibrantes, como o vinho, marrom, ocre, verde e azul.

Em geral, a porta que se abria para a rua era comercial, as do interior da casa eram mantidas fechadas. A parte térrea era composta apenas de uma escada e passagem para os fundos, onde havia, normalmente, a criação de animais.

Em Florianópolis, é possível ainda notar estes traços na Lagoa da Conceição, Ribeirão da Ilha, Santo Antônio de Lisboa e Sambaqui, com diversas edificações tombadas como Patrimônio Histórico, além de outras cidade do litoral.



1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.2 RELAÇÃO ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

ATIVIDADES ATUAIS NO LOCAL

Atualmente a área do mirante, no cume do Morro da Lagoa da Conceição está destinada ao turismo: lá encontramos um mirante, cercado de pequenos comerciais informais que vendem lembranças da cidade, artesanato, etc. e lanches para quem por lá passa. Do outro lado da Rodovia existem mais quatro lojas, melhores estruturadas, mas de mesmo objetivo, um sushi e um restaurante privado de alto padrão. Vemos o contraste de economias que afeta a cidade, e o mundo todo. Ao entrevistar comerciantes, foi unânime a reclamação por infraestrutura decente, principalmente sanitários, que simplesmente não existem.



SITUAÇÃO ATUAL

A área a ser estudada está bastante degradada: o terreno abandonado que servirá de base para o projeto de edificação está cercado por tapumes e, dentro, há muito entulho. Na parte externa, o mirante encontra-se com pouca iluminação e com problemas estruturais bastante graves devido aos temporais de 2017, que está em sério risco de desabamento pela lateral da Rodovia. Por ser um local frequentado sazonalmente, e durante o dia, acaba atraindo a violência: o número de assaltos vem crescendo cada vez mais, visto que o espaço a noite serve apenas para estacionamento dos restaurantes de alto padrão do lado oposto.



INTENÇÕES PARA O LOCAL

A principal intenção do projeto é criar um espaço que traga de volta o morador para a imersão à cultura açoriana, valorizando-a da devida maneira, e criar um ambiente agradável e de apoio ao turista recém-chegado à cidade e que deseja programar sua estadia. Além de espaços culturais e de lazer, equipes preparadas para diversos idiomas estariam dispostas para auxiliar quem fosse necessário. O comércio local também seria valorizado, tornando aquela região um atrativo para a Lagoa o ano todo que, infelizmente, acaba com sua vida em outros períodos que não o verão.



1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.3 OBJETIVOS DA PROPOSTA

Dos objetivos da proposta, podemos elencá-los em três grandes tópicos:

QUALIFICAÇÃO

da relação entre espaços interiores e exteriores, promovendo flexibilidade dos tipos de usos.

VALORIZAÇÃO

da paisagem e das visuais utilizadas como estratégia desde o Brasil Colônia e hoje como contemplação de um ecossistema diversificado e único.

APROVEITAMENTO

da geometria do lote de modo a criar espaços livres, setorizando os usos: eventos, serviços e estacionamento; de modo a permitir o máximo de flexibilidade.

COMPREENSÃO

do edifício e do mirante como objetos referenciais, posicionados no cume do Morro da Lagoa da Conceição.

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO

2.1 NÍVEIS E METODOLOGIA DE PROJETO

DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

A área do Morro da Lagoa da Conceição que compreende o mirante e seu entorno é bastante ampla. Por isso, serão feitas análises em escala macro e micro.

01. Macroescala

Estudo das relações do sítio com a cidade como um todo, através de conexões visuais, de transporte e fluxos necessários para atender toda a população.

02. Microescala

Definições da forma do edifício, de diversas formas, para que seja compreendida por diversos agentes, levando em consideração as leis vigentes e mantendo a vegetação nativa preservada.

ITENS (as escalas poderão ser alteradas conforme necessidade):

- Diagramas de análise e conceito – escalas a definir;
- Planta de Localização (1:1000) e Planta de Situação (1:500);
- Implantação com entorno imediato (1:250);
- Plantas baixas (1:100, 1:50);
- Cortes e elevações (1:100, 1:50);
- Cortes setoriais (1:25);
- Detalhamentos (1:10 ou 1:5);
- Diagramas estruturais e bioclimáticos (s/ escala);
- Perspectivas (s/ escala);
- Maquete (escala a definir).

2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

De acordo com as entregas obrigatórias exigidas no programa da disciplina, o desenvolvimento do trabalho se desenvolverá em três etapas, até atingir um nível de anteprojeto:

01. ETAPA 01 – Pesquisa e diagnóstico: estudos e levantamentos necessários para definição do tema escolhido; análises históricas, de sítio, condicionantes legais, população alvo e programa de necessidades.

02. ETAPA 02 – Etapa Intermediária: conceito e

partido arquitetônico, zoneamento de atividades e estudos volumétricos.

03. ETAPA 03 – Etapa Final: definição do projeto, incluindo materialidade, estrutura e detalhamento técnico. Todo o processo de criação será orientado pela Professora Inês Martina Lersch, além de consultas a professores e profissionais de outros campos quando pertinente.

3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

A intenção do projeto é conseguir promover uma parceria entre público e privado, afim de otimizar as atividades que ali serão propostas.

Público: é de interesse público a revitalização do mirante, visto que devido aos últimos temporais encontra-se em estado de deterioração, além de incentivar ainda mais o turismo com uma melhor infraestrutura do local, além de atrair os próprios moradores para fazerem uso da cidade e dos seus espaços públicos e verdes, criando identidade e valorizando-os cada vez mais.

Privado: promovendo atividades atrativas para o topo do morro, a valorização do local é inevitável. O centro, com um investimento privado inicial, dos mesmos interessados em construir um hotel que não saiu do papel em 2013, que aparentemente são os que possuem interesse no terreno, pertencente a três diferentes donos, e conseguem captar renda através do aluguel de seus espaços para comércio e gastronomia locais.

3.2 POPULAÇÃO ALVO

A população alvo pode ser dividida em:

01. COMUNIDADE LOCAL

O morro da Lagoa da Conceição é, infelizmente, um local de passagem. Apesar da maravilhosa vista, quem mora ali apenas passa – ou fica preso no engarrafamento. A intenção de trazer o prazer de estar neste local para essa população é bastante pertinente, visto que a área possui um grande potencial para ser um espaço de cultura, contemplação e estar. As atividades propostas não aconteceriam somente

nos períodos de veraneio, mas em todo ano, para que a população se sinta como parte daquilo, independente das condições meteorológicas.

02. COMUNIDADE REGIONAL

Ter uma estrutura para receber os moradores de outras regiões de Florianópolis e de cidades vizinhas acaba girando a economia e trazendo mais vida para esse espaço que serve apenas de ponte entre a cidade e as praias.

03. TURISTAS

Apresentar para os turistas algo além das praias também é um grande objetivo da proposta. Além de mostrar a cultura açoriana, o apoio aos que vêm de fora é de suma importância, visto que a comunidade e os comerciantes locais da Lagoa são de baixa renda e, por tanto, não conseguem uma fácil comunicação em outros idiomas. Equipes preparadas para o suporte adequado gera segurança aos visitantes, atraindo gente do mundo todo.

3.3 ESTIMATIVAS DE PRAZO E ETAPAS DE EXECUÇÃO

Entre acertos do Governo Municipal e Estadual, entre uma e duas gestões, podemos ter um prazo médio de 4 a 8 anos de execução, com a arrecadação de imposto e verba para investimento.

Etapa 01 - Demolição da edificação existente.

Etapa 02 - Construção da edificação.

Etapa 03 - Estacionamentos e acessos.

Etapa 04 - Recuperação da área aberta (pública) e mirante.

O custo estimado foi através do CUB/SC março 2018 (comercial) de fevereiro de 2018:

A partir do valor médio do m² de terreno na Lagoa:

ESTIMATIVA ÁREA	R\$/m ²	ESTIMATIVA CUSTO
2.976,60m ²	1.015,00 R\$/m ²	R\$ 3.021.249,00

Com Taxa de Ocupação de 60,5% conforme Plano Diretor:

ESTIMATIVA ÁREA	CUB (R\$/m ²)	ESTIMATIVA CUSTO
1.799,95m ²	2.283,67 R\$/m ²	R\$ 4.110.491,82

ESTIMATIVA CUSTO TOTAL: R\$ 7.131.740,82

3. ASPECTOS RELATIVOS AS DEFINIÇÕES GERAIS



4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

CULTURA

são lugares que semeiam e valorizam a cultura açoriana, tão perdida no esquecimento dos “manézinhos”; espaços para aprendizado e interação entre o público alvo.

ÁREA DE EXPOSIÇÕES

BIBLIOTECA AÇORIANA

CURSOS

AUDITÓRIO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ESTÚDIO DE DANÇA

SANITÁRIOS E VESTIÁRIOS

COMÉRCIO

são lugares que giram a economia local em todo o ano - atualmente, a Lagoa é referência apenas no verão -, além de gerar mais empregos para os moradores locais e aprendizado sobre a comida e os artesanatos típicos.

RESTAURANTES TÍPICOS

LOJAS DE ARTESANATO TÍPICO

LOJAS E BANCAS DE SOUVENIR

SANITÁRIOS E VESTIÁRIOS

TURISMO

são lugares que incentivam e apoiam a vinda do turista, dando total suporte para quem chega, independente da sua língua materna; além de câmbio, ajudam em passeios na ilha e por outras cidades do através de excursões.

MIRANTE + PRAÇA + ESPAÇO EXTERNO

APOIO AO TURISTA

CASA DE CÂMBIO

AGÊNCIA DE TOURS E VIAGENS

LOJAS E BANCAS DE SOUVENIR

SANITÁRIOS E VESTIÁRIOS

ÁREA TÉCNICA/ SERVIÇOS

são lugares necessários para o funcionamento do centro, de caráter administrativo, de climatização e limpeza, restrito aos funcionários que ali trabalham.

ÁREA TÉCNICA/ ADMINISTRATIVA

RESERVATÓRIOS DE ÁGUA

ÁREA SEPARAÇÃO DO LIXO

DEPÓSITOS

CARGA/DESCARGA

SANITÁRIOS E VESTIÁRIOS

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

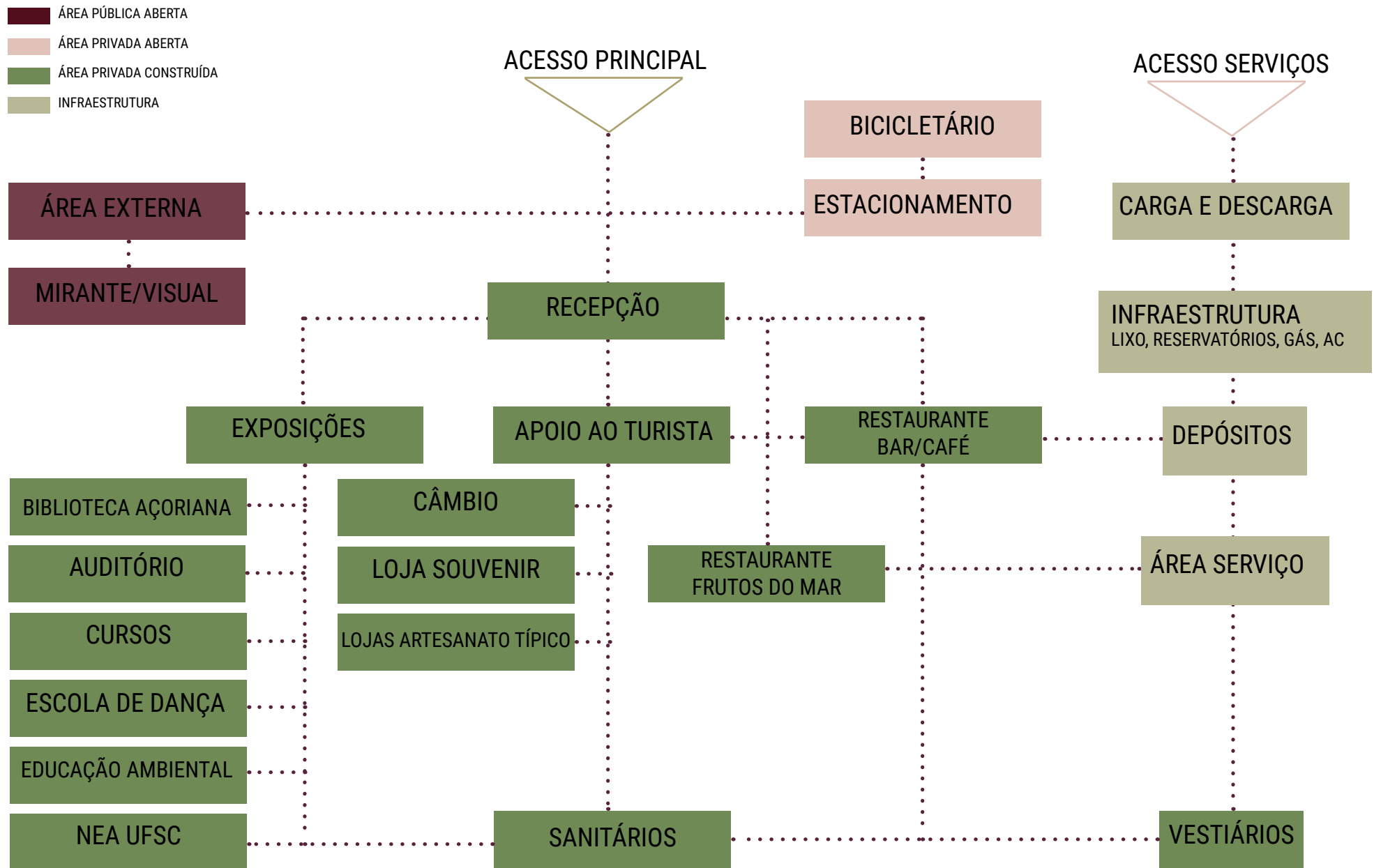
4.2 TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS, DIMENSIONAIS, POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL

	PROGRAMA		EQUIPAMENTOS/ESPECIFICAÇÕES	QNT	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA TOTAL (m ²)
ESPAÇO PÚBLICO	Mirante	Estrutura mais alta que o terreno para visualização da paisagem	Floreiras e canteiros	1	1	100	1000
	Área aberta	Espaços abertos, praças, áreas verdes	Floreiras e canteiros	1	1	100	1000
ESPAÇO PRIVADO ABERTO	Estacionamento/bicicletário	Vagas suficientes conforme plano diretor para automóveis, motocicletas, ônibus e bicicletas	Guarita de segurança e cancela	50 vagas carros + 10 motos + 2 caminhões	2	100	700
ESPAÇO PRIVADO CONSTRUÍDO	Recepção	Atendimento, dúvidas, informações, folders de Florianópolis, organização de grupos de visitantes	Balcão de informação, poltronas para estar	1	2	10	50
	Apoio ao turista/câmbio	Informações em diversas línguas pra passeios, câmbio de moedas	Balcão de informação, poltronas para estar, casa de câmbio	1	3	6	40
	Lojas de artesanato e souvenir	Gerar e valorizar a cultura local	Balcão, prateleiras e bancadas, provador	6	10	20	40
	Área de exposições	Exposições realizadas pelo NEA sobre a cultura açoriana, aberta ao público, turistas, escolas, etc	Espaço aberto com totens e divisórias para expor material açoriano	1	2	50	100
	NEA UFSC	Espaço de estudo para Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC	Mesas e cadeiras de trabalho, armários para guarda de material, sala de reuniões	1	5	8	20
	Biblioteca açoriana	Acervo do NEA e material doado pela comunidade	Armários, prateleiras e mesas de estudo	1	3	15	60
	Auditório	Palestras, oficinas, cinema	Palco com projetor e cadeiras na plateia, som e luz	1	50	50	100
	Salas para cursos e escola de dança	Salas de aula e salas para dança	Mesas e cadeiras para sala de aula e para dança apenas aparelhagem de som	3	3	30	50
	Restaurante	Restaurantes de comida típica ilhéu - frutos do mar e self service para turistas de passagem	Mesas, cadeiras, bancos, cozinha industrial, área de vendas, depósito, lixo, carga e descarga	4	10	100	300
	Sanitários	-	Sanitários públicos + PNE	1 por andar	-	-	60
	Vestiários	Vestiários para funcionários	Armários, sanitários, bancadas	1 por andar	-	-	60
	Depósitos	Acervo de livros, quadros, materiais, etc.	Armários e bancadas	1	-	-	10
	INFRA-ESTRUTURA	Central de Segurança	-	Mesas, cadeiras, monitores e câmeras	1	2	-
Central Elétrica		-	Transformador, gerador	1	-	-	20
Central de Gás		-	Botijões de gás	1	-	-	5
Reservatórios		Reuso da água da chuva, separação para consumo	Caixas d'água, bombas	1	-	-	40
Central de Climatização		-	-	1	-	-	40
Fan Coil		-	-	1	-	-	60
Depósito de lixo		Separação lixo seco/orgânico	Lixeiras	1	-	-	20
SISTEMA VIÁRIO	Ciclovia	-	Resultado do aperfeiçoamento do traçado viário conforme plano diretor a ser aplicado, acompanhando a rodovia em toda sua extensão	1	-	-	-
	Reformulação vias	-	Resultado do aperfeiçoamento do traçado viário conforme plano diretor a ser aplicado	1	-	-	-
	Reformulação parada de ônibus	-	Cobertura, bancos	1	-	-	-

* As áreas podem sofrer alterações de acordo com demanda de espaço e população ao longo do processo de projeto, qualificando e otimizando as áreas de vivência e serviços.

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.3 ORGANIZAÇÃO DOS FLUXOS



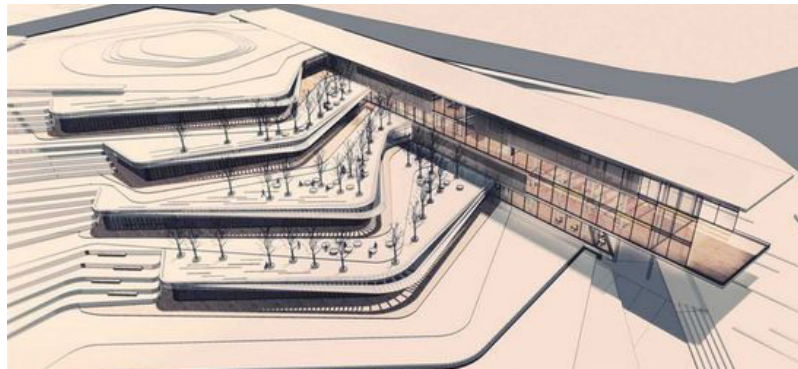
4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.4 REFERÊNCIAS

ARQUITETURA



Ferry Terminal - CF Moller



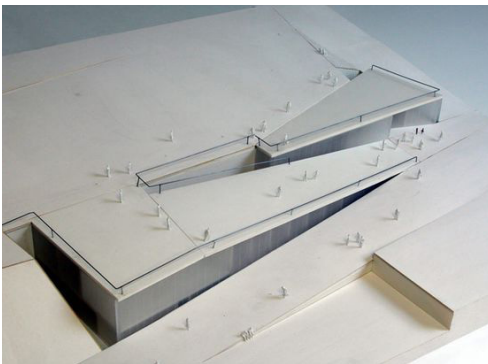
Eco-Techno Park: Centro empresarial sustentável - Onat Öktem, Zeynep Öktem



Mashouf Performing Arts Center at San Francisco State University / Michael Maltzan



Novo Museu Bauhaus Weimar Bude/Daniela Bergmann



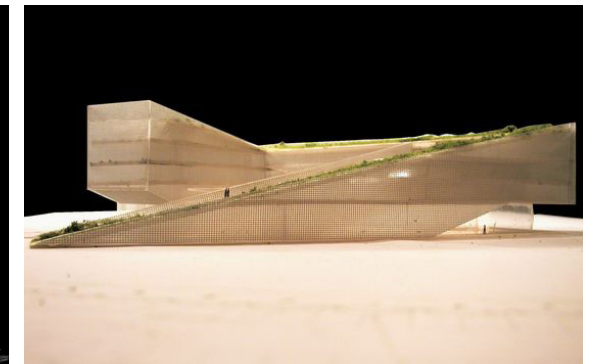
Mercado y Escuela de Musica en Son Servera, Palma de Mallorca Matos y Castillo



Centro de Visitantes, Kunshan China - Vector Architects



Orion Spa - Mario Cucinella Architects



Orion Spa - Mario Cucinella Architects

ESPAÇO ABERTO



Blue Carpet, Newcastle, Inglaterra



Eco District - Suécia



<https://ar.pinterest.com/pin/744782857098626588/>



Parque Ocellets, Barcelona



La Défense, Paris



Pavilhão Varsóvia, Polónia



<https://br.pinterest.com/pin/364791638561602760/>

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

A área em estudo localiza-se no bairro da Lagoa da Conceição, em Florianópolis. Seu acesso se dá através da SC-404, Admar Gonzaga, que a liga ao bairro do Itacorubi e à Avenida das Rendeiras, estrada que leva as principais praias do leste da ilha: Joaquina, Mole, Barra da Lagoa e Moçambique.

Infelizmente a Prefeitura não explora o transporte marítimo. As únicas travessias existentes são da Lagoa para a Costa da Lagoa e do Campeche/ Barra da Lagoa/Armação para a Ilha do Campeche. Essa alternativa poderia desafogar o trânsito tão caótico existente no verão.

O bairro da Lagoa da Conceição é quase que de maioria residencial, concentrando-se comércio em seu centro, onde costuma ser bastante movimentado no período do verão, e nas margens da Lagoa, adentrando a Av. das Rendeiras, com diversos restaurantes e bares, sobretudo de frutos do mar.

O maior ponto de referência é o próprio mirante, próximo a conceituado sushi e uma casa de festas. Ainda é possível observar uma grande área densa de vegetação, em que a malha da cidade adentra; e um descampado, que futuramente será ocupado por projeto de loteamentos, mas que hoje funciona como campo para pouso de asa deltas e afins e, no período do carnaval, é palco de uma famosa festa.

LEGENDA

- SC-404 Admar Gonzaga
- Av. Afonso Delambert Neto
- Av. das Rendeiras
- APP

LEGENDA

- Mirante da Lagoa
- Kanpai Sushi
- Casa Alto Lagoa
- Área descampada
- Área de vôo
- APP



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

É notável observar que, mesmo com o morro em sua porção central do mapa, a ocupação irregular deu-se ao longo dos anos, seja por falta de fiscalização, planejamento e infraestrutura da cidade - não é um fato que ocorre somente na Lagoa da Conceição, Florianópolis como um todo possui esse tipo de ocupação.

O tecido, portanto, aos pés do morro, é mais denso, característico de regiões residenciais.

As residências possuem em sua maioria forma retangular, com grande pátios externos, e normalmente com outras construções no mesmo terreno - seja uma edícula ou outra casa, já que na cidade existe bastante a cultura de divisão de terrenos com mais de uma residência de famílias diferentes. As quadras só possuem um regramento em loteamentos mais recentes, como visto na região próxima ao centro do bairro. As construções mais antigas não possuem um plano para ocupação, o que acaba gerando desenhos diferentes em sua malha.

As alturas das residências em sua maioria não passam de dois pavimentos. De acordo com o Plano Diretor, o máximo que se pode construir na Lagoa são 4 pavimentos, só sendo observado no centro, em prédios próximos à orla. Como grande parte das construções são executadas pelos próprios pescadores, é difícil encontrar-mos mais de dois pavimentos residenciais. Na área comercial do bairro, temos altura de apenas um pavimento, sendo destinada totalmente aos serviços prestados para a população.

O sistema viários, bastante diversificado e sem um regramento, varia entre 6 e 10m de caixa viária, e não possui em sua totalidade calçamento para os pedestres - é bastante comum ver as pessoas caminhando pelas próprias ruas, que são em quase que sua totalidade de lajotas, tendo asfalto apenas nas principais vias do bairro, as Rodovias.

Pode-se dizer ainda, que a maior centralidade encontrada no bairro é a SC-404, rodovia que margeia o terreno, visto que é a forma de atrair a população para o bairro, por ser caminho para as praias do leste da ilha. Uma centralidade a nível de bairro é um centro comercial que tem em seu centro, porém não se compara ao grau de importância da estrada. Desse modo, o Centro da Memória Açoriana traria uma maior centralidade ao bairro, concentrando uma maior quantidade de pessoas e girando a economia local e da cidade.

FIGURA E FUNDO
LEGENDA

- Cheio
- Vazio

ALTURAS
LEGENDA

- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- 3 pavimentos



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.3 USOS DO SOLO, ATIVIDADES EXISTENTES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO

O bairro da Lagoa da Conceição, assim como muitos da ilha de Santa Catarina apresenta grande quantidade de verde - a mata nativa, infelizmente acabou sofrendo degradações ao longo dos anos, restando apenas 12,7% de Mata Atlântica -, que são importantes para o a regulação do microclima local, da percolação da água da chuva no solo, da criação de sombras, habitats de diversos animais, entre outros. Pode-se encontrar na região saguis, tucanos, araras, cobras. Esses animais acabam chegando ao homem pelo fato do homem ter tomado seu habitat natural. Ainda existem grandes áreas de vegetação rasteira, sendo a maior desempenhando a função de pouso dos esportes praticados no local - parapente, asadelta, etc.

Devido à sua altitude, o terreno não configura uma área alagável, pelo contrário, a água escorre para a planície a nível do mar, o que, com a subida da maré em tempestades, acaba deixando parte do bairro da Lagoa embaixo d'água, principalmente próximo à orla.

De uso praticamente residencial, a Lagoa possui em seu centro uma área de comércio, em que há bastante rotatividade - fruto da sazonalidade que a temporada provoca, fechando serviços que não se sustentam durante o restante do ano. Ainda pode-se encontrar uma região comercial, de restaurantes e hotéis na estrada do Canto da Lagoa. São atendidos pelo bairro duas escolas públicas e um posto de saúde.

O terreno em questão possui uma edificação abandonada, de propriedade original do jornalista Manoel de Menezes - nome que se dá ao mirante -, com posterior posse de mais duas pessoas e, em seguida, foi vendido para uma empresa que construiu um hotel, que chegou à falência. Apesar de diversos rumores sobre novos investimentos na região, o terreno continua entregue aos escombros que ali existem, separado do espaço público por um grande tapume grafitado.

ÁREAS VEGETADAS

LEGENDA

- Área vegetada densa
- Área vegetada rasteira



USOS

LEGENDA

- Residencial
- Comercial
- Institucional
- Hotelaria
- Abandonado



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.4 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO E TRANSPORTE






SISTEMA VIÁRIO

As principais vias de Florianópolis são rodovias, de trânsito rápido, normalmente com duas pistas - apenas na região central da cidade, devido ao grande fluxo das pontes Pedro Ivo (entrada) e Colombo Salles (saída da ilha). É válido lembrar que a Ponte Hercílio Luz, cartão postal da cidade está desativada desde 1991.

A Lagoa da Conceição é cortada pela SC-404, a Rodovia Admar Gonzaga, que liga o bairro do Itacorubi ao da Lagoa, e leva até as principais praias do leste da ilha. Em sua totalidade, possui vias locais, com ciclofaixa apenas na Av. Osni Ortiga, que leva ao sul da ilha, com plano previsto para a própria SC-404 e a Av. das Rendeiras. É interessante falar também que, segundo consta no plano diretor, há previsto a construção de um viaduto, que corta o morro em questão, para desafogar o trânsito lento e o grande congestionamento nos períodos de pico do verão. Porém, não há previsão para sua construção, principalmente por falta de verba e ativistas ambientais, que tentam proteger o que ainda resta do verde na ilha.

O transporte na cidade é bastante falho. A alta tarifa não justifica o mau serviço oferecido à população. Além de ônibus sucateados e sem ar condicionado, os que atendem à Lagoa saem do bairro apenas de meia em meia hora para o restante da cidade, como pode-se ver ao lado:

LEGENDA

-  Trânsito rápido (rodovias)
-  Via Arterial (60km/h)
-  Via Coletora (40km/h)
-  Via Local (30km/h)
-  Ciclofaixas

Terminal da Lagoa da Conceição (TILAG) – linhas:

Tarifa: 4,20.

320 TILAG – TICEN via Beira Mar (aprox. 41 minutos).

Ônibus mais importante e com maior frequência, liga a Lagoa da Conceição ao centro de Florianópolis, com saídas a cada 30 minutos.

330 TILAG – TICEN via Mauro Ramos (aprox. 42 minutos).

333 TILAG – TITRI via Madre Benvenuta (aprox. 23 minutos).

360 TILAG – Barra da Lagoa (aprox. 34 minutos).

362 – TILAG – Canto dos Araças (aprox. 12 minutos).

Ônibus para quem precisa pegar o barco para ir para a Costa da Lagoa.

364 TILAG – Osni Ortiga (aprox. 23 minutos).

840 TICAN – TILAG (aprox. 87 minutos).

841 TILAG – TIRIO (aprox. 29 minutos).

845 TILAG – TITRI via Córrego Grande (aprox. 34 minutos).

Único ônibus que passa pela UFSC, porém funciona apenas em horários de início e fim de aulas (7h; 13h; 18h; 22h).

2123 Executivo Lagoa – Centro (aprox. 54 minutos, tarifa 9,00).



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.5 RELAÇÕES AMBIENTAIS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DE UMA OCUPAÇÃO DESENFREADA

Al inicio del siglo XX, el 10% de la población vivía en ciudades. En el año 2000, alrededor del 50% de la población mundial vive en ciudades. En el año 2025, la población urbana podría llegar a los 5.000 millones (dos tercios en países pobres) (KOOLHAS, 2001: 1).

As grandes aglomerações urbanas existem em todo o mundo e, com elas, o meio ambiente vai se degradando. O crescimento de Florianópolis se deu basicamente após a Segunda Guerra Mundial, como mostra tabela 01. Não foge dessa regra a Lagoa da Conceição, principalmente sua região central, que sofre grande influência do comércio e turismo sazonal.

O aumento populacional é preocupante, visto que as características culturais, ambientais e os recursos naturais dos ecossistemas vão se perdendo ao longo dos anos. Seu crescimento dá-se em virtude da fuga dos grandes centros urbanos e da propaganda que se faz de bucolismo da cidade, com a presença da Mata Atlântida, dunas e restingas. De reduto açoriano nas décadas de 70 e 80, hoje a Lagoa é um potencial turístico e gastronômico, sobretudo de alta renda, além de bares, boates, lojas e hotéis.

Como podemos ver na evolução do espaço, tanto de moradias quanto de circulação, a Lagoa virou um centro atrator da cidade. A “paz” que antes era vista, agora dá espaço ao trânsito caótico em qualquer hora do dia.



Fonte: Clipping - Lagoa da Conceição 1970



Fonte: Pouso Lang - Lagoa da Conceição atualmente



Fonte: Marcelo Cabral Vaz

As linhas fundamentais do crescimento urbano da Lagoa. Dados: IPUF, 2000.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.5 RELAÇÕES AMBIENTAIS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DE UMA OCUPAÇÃO DESENFREADA



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.5 RELAÇÕES AMBIENTAIS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DE UMA OCUPAÇÃO DESENFREADA

Como resultado dessa expansão, uma série de problemas vem surgindo na região:

- Desmatamento;
- Poluição do ar, das águas, visual e auditiva;
- Crescimento urbano desordenado nas encostas, causando assoreamento, infiltrações e desmoronamentos;
- Eutrofização das águas da Lagoa, em virtude de um precário tratamento de água e esgoto, com acúmulo de matéria orgânica de suas superfícies;
- Grandes enxurradas e temporais que acabam destruindo tudo o que o homem construiu;
- Aumento do nível da maré e ressacas, diminuindo consideravelmente as faixas de areia da praia e inundando ruas e casas;
- Desaparecimento gradual do pescador, da rendeira e da cultura açoriana;
- Destruição e falta de interesse pelo patrimônio histórico arquitetônico;

Enfim, é o asfalto e o “progresso” passando por cima do verde.

BALNEABILIDADE

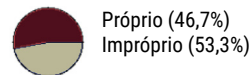
A medida que os anos passam, o número de praias impróprias para banho vem crescendo. No último relatório da Fundação do Meio Ambiente (Fatma) do ano de 2018, três pontos da ilha entraram para a lista: Lagoa da Conceição, Riozinho do Campeche e Armação.

Como causas, além do esgoto sem tratamento jogado à céu aberto, a ocorrência frequente de chuvas nos últimos meses agravou a situação, que acaba levando os detritos da cidade diretamente para o mar.

Apesar disso, o metro quadrado da ilha continua bastante elevado, mostrando que mesmo que não existam mais praias próprias para banho, o status prevelace, conforme pesquisa do Fecomércio em 2018:

- 01. Jurerê Internacional - \$ 9.3610,00m²
- 02. Agronômica - \$ 9.018,00m²
- 03. Centro - \$ 8.653,00m²
- 04. Cacupé - \$ 7.981,00m²
- 05. Praia Brava - 7.362,00m²

Dos 75 pontos examinados pela FATMA em 2018, 35 se encontram **próprios** e 40 **impróprios** para banho.



Fonte: Globo.com - temporal dez. 2016



Fonte: Diário Catarinense - temporal jan. 2018

BALNEABILIDADE



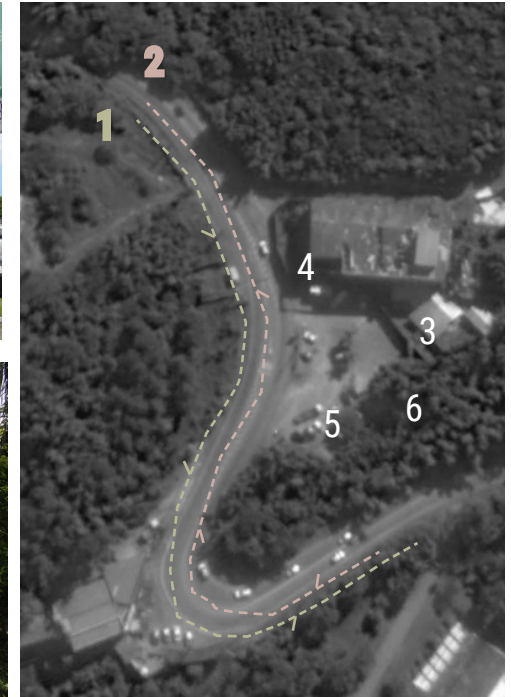
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.6 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - VISUAIS



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.6 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - PERCURSOS



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.7 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

ACIDENTES NATURAIS

Os taludes ou as encostas naturais são superfícies inclinadas de maciços terrosos, rochosos ou mistos (solo e rocha), originados de processos geológicos e geomorfológicos diversos. Podem apresentar modificações antrópicas, tais como, cortes, desmatamentos, introdução de cargas, etc.

O terreno de estudo está em uma zona suscetível ao movimento de massa, de acordo com estudos geodésios feitos na cidade. Visto que existe uma estrutura do mirante, desde 2000, aquela sobrecarga dos turistas acabou fragilizando a terra, aliado à drenagem inexistente do solo, além da retirada de árvores estratégicas que contém a água da chuva, não sendo possível a sua correta percolação.

O resultado disso, é o desmoronamento de terra quando de grandes tempestades, o que prejudica o trânsito local e compromete a estrutura do terreno. Visto isso, é importante, a nível de anteprojeto, pensar em uma estrutura para estabilizar o talude.

5.8 MICROCLIMA

Por se tratar de um terreno em cima de um morro, a 140 metros do nível do mar, tendo este relevo o máximo de 170 metros, não há grandes barreiras físicas para os ventos às edificações, fora a mata que faz fronteira ao oeste, separada pela estrada, o que aumenta sua intensidade, principalmente o vento sul, característico da região. Não há também sombreamento, fora o das poucas árvores que existem atualmente no local.

Seu ponto positivo é que as fachadas leste e norte são as mais importantes - as das visuais - para o desenvolvimento do projeto, o que contribui para as estratégias ativas e passivas a serem desenvolvidas posteriormente.

O conforto térmico e lumínico será de grande importância e devidamente estudado e desenvolvido, afim de que a edificação seja menos nociva possível para o meio ambiente que está inserida.

Vegetação Predominante: árvore típica Guarapuvu.

Clima: Subtropical Oceânico.

Temperatura média anual: 20,4°C.

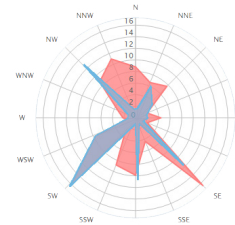
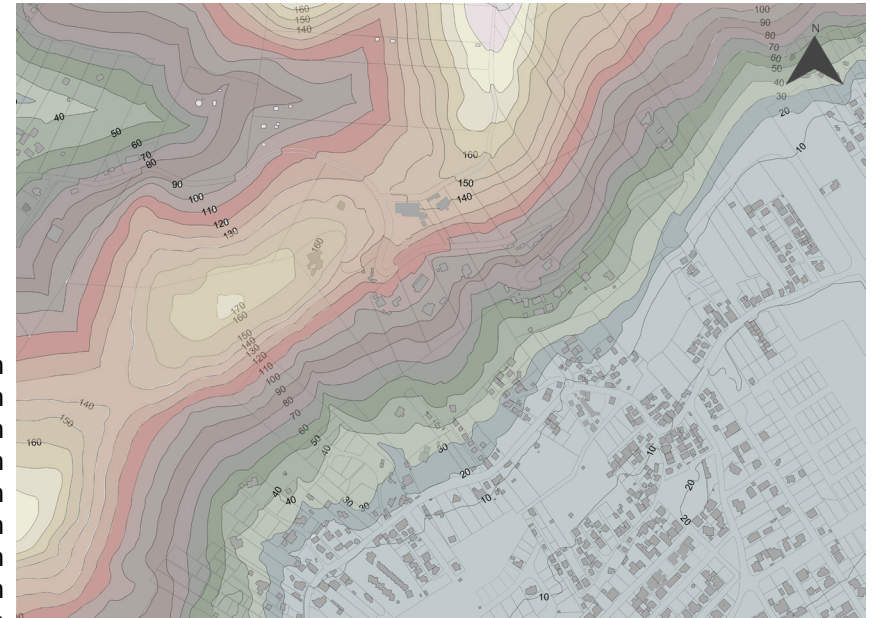
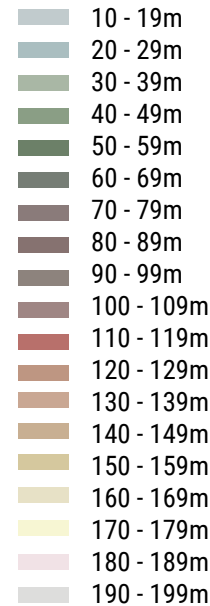
Bioma: Mata Atlântica.

Índice Pluviométrico: 1520 mm por ano.

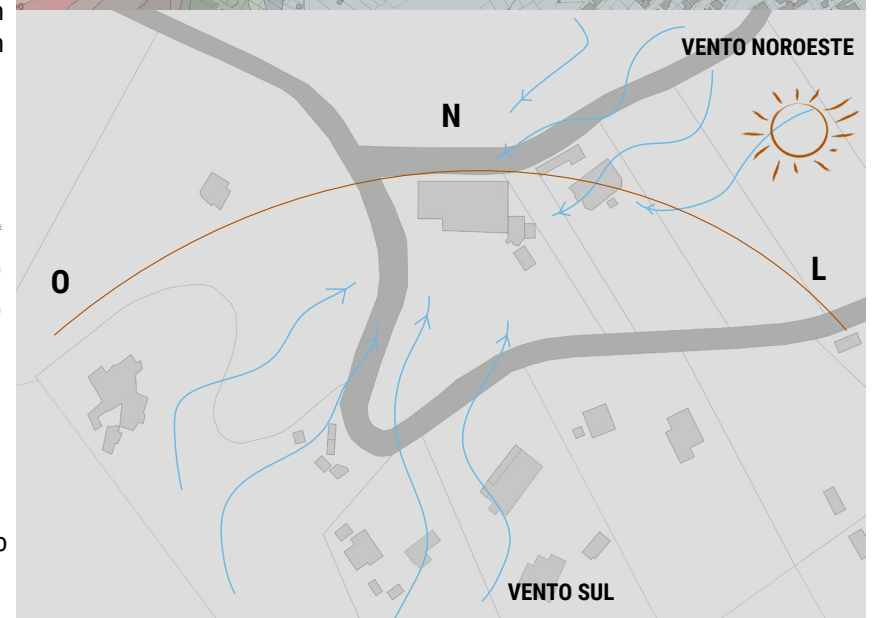
Umidade relativa: 82% ao ano.

Ventos predominantes: sul (inverno) e noroeste (verão).

PLANIALTIMÉTRICO LEGENDA



CONDICIONANTES LEGENDA



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.9 REDES DE INFRAESTRUTURA: SANEAMENTO BÁSICO

De acordo com a Lei 11.445/07, podemos definir como saneamento básico o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

As principais consequências da falta de saneamento em uma cidade são: ameaça à saúde pública, devido a proliferação de doenças; desigualdade social - segundo o instituto Trata Brasil, 90% dos esgotos em áreas irregulares não são coletados nem tratados; poluição dos recursos hídricos e poluição urbana.

Apenas em 2011 foi lançado o Plano de Saneamento para a capital, o que mostra o atraso em questões de saúde pública e meio ambiente. O objetivo é de aumentar a quantidade da população atendida de forma eficiente pelos quatro pilares abaixo.

ÁGUA

Como referência à Lei 9433/97 – Política Nacional de Recursos Hídricos, a água é um bem de domínio público, que deve ser assegurada à atual e às futuras gerações, em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos.

O tratamento de água é feito em ETAs – Estações de Tratamento de Água -, administradas em Florianópolis pela CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento, a partir de etapas físicas e químicas para a adequação para consumo, sendo elas: coagulação – floculação – decantação – filtração – desinfecção – fluoretação – correção de pH.

A Lagoa da Conceição é abastecida pela ETA da Lagoa, localizada na Lagoa do Peri, e possui uma vazão de 200L/s (projetada para 400L/s, porém seu sistema nunca foi ampliado). Seu tratamento é feito a partir de filtros de areia, em seguida o efluente passa por dois tanques de aeração, passando por um decantador. De lá, ele é infiltrado nas dunas, enquanto o lodo é recirculado e o excesso disposto em leitos de secagem. A água vai para o reservatório no

Morro das Pedras, distribuindo para os bairros do leste da ilha.

Como problemas encontrados, há um grande risco de salinização devido à proximidade com o mar, além do acúmulo de microalgas e toxinas geradas por elas.

Historicamente, a distribuição de água se dava de uma nascente em cima do Morro da Lagoa, sendo sua estação de tratamento na praça do bairro. Devido ao crescimento populacional, foi construída a ETA da Lagoa do Peri. Hoje, esse sistema ainda ocorre no morro, porém distribui a água apenas para a Costa da Lagoa. As edificações da antiga estação foram reutilizados na praça, com outros fins.

ESGOTO

A Lagoa possui 100% de rede coletora de esgoto, porém boa parte das unidades familiares não estão ligadas a essa rede, devido ao uso de sumidouros e ligações clandestinas – o que faz com que o rejeito seja jogado diretamente na lagoa, impossibilitando o uso das águas para os banhistas. Sua Estação de Tratamento de Esgoto é localizado na Av. das Rendeiras. É a unidade que removem as cargas de poluentes do esgoto através de processos físicos, químicos ou biológicos, gerando um efluente tratado em conformidade com os padrões exigidos pela legislação ambiental. O tratamento é feito a partir de lodos ativados e lagoas de estabilização – em questão, localizada junto às dunas da praia da Joaquina.

Em 2017, a CASAN anunciou um pacote de investimento de quase 350 milhões de reais para investimento no tratamento de esgoto da cidade, com o objetivo de alcançar 74% de cobertura de esgoto tratado em dois anos (contra os 54% atuais, sendo a 11º cidade no ranking de tratamento do país), a partir da criação de novas ETEs e ampliação das existentes.

RESÍDUOS SÓLIDOS

A Lei 12305/10 – Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) cria metas importantes para a eliminação de lixões,

lixões, institui instrumentos de planejamento, impõe que particulares elaborem seus Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, permitindo o avanço necessário do país para enfrentar os problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.

A coleta seletiva é a coleta que diferencia os resíduos previamente separados por sua constituição ou composição. É dever de cada município que haja a coleta, além da gestão dos resíduos sólidos. Podemos classificar os resíduos em: recicláveis secos, orgânicos (que podem ser usados em composteiras, por exemplo) e os rejeitos (normalmente de origem higiênica, devem ser enviados diretamente para os aterros sanitários).

Na Lagoa, a coleta seletiva é feita todas as terças as 7h e a coleta convencional nas segundas, quartas e sextas em mesmo horário. O centro de descarga é localizado no bairro do Itacorubi, na empresa estadual COMCAP (Companhia Melhoramentos da Capital de Florianópolis). Lá ocorrem os processos de triagem e separação do material, além de estar presente a associação de catadores da cidade. Ainda pode-se encontrar o Museu do Lixo, um espaço destinado ao lixo encontrado, em bom estado, e que conta um pouco a história da humanidade. O rejeito é destinado semanalmente a um aterro sanitário, privatizado, localizado na cidade de Biguaçu, a 45km da ilha.

DRENAGEM URBANA

A drenagem urbana evita, por exemplo, as enchentes e alagamentos, responsáveis pela transmissão de diversas doenças ao homem. A urbanização produz impermeabilização do solo, por isso da importância dos Planos de Drenagem Urbana dos municípios, que criam medidas para controle e manutenção da drenagem. Por esse motivo, existe o comprometimento do morro da Lagoa, por dois motivos: a estrutura do mirante, mal projetada, sem uma contenção das águas, e o asfalto da SC-404 passando por cima de nascentes de água, o que acaba criando

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.9 REDES DE INFRAESTRUTURA: SANEAMENTO BÁSICO

diversos buracos na via – que, mesmo asfaltando por cima, a água tende a sair, naturalmente, e criar novas erupções. Na Lagoa, a rede pluvial possui um grande número de ligações clandestinas, o que acaba conectando o esgoto em natura com essa água pluvial, sendo lançado diretamente para a lagoa, sem tratamento algum. Não haveria problema se as canaletas das ruas fossem utilizadas apenas para esse fim, com o mesmo destino final, porém adicionar os rejeitos do esgoto acaba contaminando todo o efluente. Em resumo, podemos dizer que a política de Saneamento Básico em Florianópolis ainda tem muito que melhorar, apesar de novas medidas nos últimos tempos estarem crescendo, principalmente com a reformulação do Plano Diretor da Cidade.

Além de doenças que podem ser largamente discipadas, no período da alta temporada, no verão, é frequente a falta de água, luz e acúmulo de lixo nas residências de diversos bairros, principalmente os de periferia. O aumento brusco da população mostra que a cidade não comporta tanta gente, o que acaba prejudicando ainda mais os sistemas de abastecimento da capital.

Segundo a própria CASAN, o tratamento de esgoto deve atingir a casa dos 74% até 2019, devido aos grandes investimentos da companhia para melhorias e ampliações. Porém sabe-se do retrato de obras públicas no Brasil, principalmente em fase de troca de mandatos do governo - 2018 é ano de eleições. Por isso, a população ainda não acredita nessas estimativas, visto que a empresa não possui boa imagem perante à sociedade, sendo recorrente as multas que leva por problemas na água e esgoto.

É importante falar também que, de acordo com pesquisa do IBGE de 2010, o esgotamento sanitário adequado de Florianópolis chega a um número de 87,8%. Porém, para esse resultado, é considerado além da rede de esgoto (não as unidades familiares com esgoto tratado), a rede de drenagem urbana - o que, erroneamente, aumenta a porcentagem, dando uma falsa impressão de qualidade do esgoto tratado, prejudicando quem é leigo no assunto.



Fonte: ARES - ETA Lagoa da Conceição



Fonte: CASAN - ETE Lagoa da Conceição

**ÁGUA
ESGOTO**



Fonte: Notícias do Dia - COMCAP



Fonte: Tudo sobre Floripa - COMCAP

**RESÍDUOS
SÓLIDOS**



Fonte: da autora



Fonte: da autora

**DRENAGEM
URBANA**

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1 O PLANO DIRETOR E SEU MECANISMO DE ZONEAMENTO

A cidade está a caminho do seu quarto Plano Diretor. O vigente está dando espaço ao plano de Lei 482/2014 que foi votado às pressas. Atualmente, o STF o suspendeu com o argumento de que não houve participação popular, e determinou a realização de 13 audiências públicas – a Prefeitura obedeceu, porém, entrou na justiça novamente. Portanto, ainda não há uma definição certa acerca do novo plano.

BREVE HISTÓRICO

- 1954: O plano criava um zoneamento funcional, determinando o uso do solo, e um zoneamento de densidades, que previa para cada zona a taxa de ocupação do lote e a altura máxima dos edifícios. (...) designava uma hierarquização das vias de transporte caracterizada por uma via tronco entre o continente e a ilha e determinava a localização de certos órgãos funcionais. (PEREIRA, 2004, in: www.cce.ufsc.br/~elson/download.htm)
- 1976: ampliação para o planejamento de toda a área polarizada por Florianópolis, durante o regime militar, tornando-se um grande centro urbano como Curitiba e Porto Alegre. Uso do zoneamento para ordenar o espaço, visto que a ideia não obteve êxito.
- Plano diretor vigente 1997 – Lei 001/97: Lei de Uso e Ocupação do Solo no Distrito Sede.

LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO DISTRITO SEDE – LEI 001/97

Art. 2º - Esta Lei regula o uso e a ocupação do solo, especialmente quanto à localização, aos acessos, à implantação das edificações e outras limitações ao direito de construir, excetuada a utilização das terras para a produção agrícola. (LEI 001/97)

Como até a criação do Estatuto da Cidade em 2001, os Planos Diretores eram opcionais aos municípios e não havia diretrizes obrigatórias, os assuntos contemplados pela lei restringiram-se ao uso e ocupação do solo.

A cidade foi dividida em: Áreas de usos urbanos; áreas de execução de serviços públicos, áreas de usos não urbanos e áreas especiais, criando-se microzoneamentos em cada área. Cada uma possui suas características, como número de pavimentos a serem construídos, índice de aproveitamento, taxa máxima de ocupação, densidade média de habitantes. Já as leis foram podem ser divididas em menos restritivas, mais restritivas e mistas.

Menos restritivas: é aqui que o terreno estudado se encaixa. Como a Lagoa da Conceição possui um grande número de casas já consolidadas, construídas anteriormente à Lei 001/97, as áreas verdes tanto APP (Área de Preservação Permanente) como APL (Área de Preservação de Uso Limitado) foram transformadas em áreas residenciais. Muitas dessas leis foram criadas para atender interesses corporativos com troca de benefícios financeiros e políticos. Perde-se, portanto, grande quantidade de área verde, dando lugar à diversas residências e edificações multifamiliares, além de comércio, o que acaba trazendo prejuízos para a estrutura urbana da cidade – infraestrutura, mobilidade, entorno e paisagem.

Mais restritivas: a partir da pressão sobretudo da sociedade civil, foram criadas 8 AVL (Áreas Verdes de Lazer) e 2 APP, para um maior equilíbrio do espaço urbano.

Em discurso realizado em março de 2007, o Prefeito Dário Berger se referiu à cidade como uma notável colcha de retalhos, composta por planos diretores deformados por contínuas e pontuais alterações. Descreveu a situação da cidade como caótica em decorrência do planejamento mal realizado onde os interesses econômicos, especialmente os de natureza imobiliária e especulativa, ditam as regras. Num período de dez anos, segundo informações do presidente do órgão de planejamento urbano municipal, o Plano Diretor foi alterado mais de 300 vezes.

Não existe uma só causa para as quase 100 modificações catalogadas: a desatualização do plano com o passar do tempo, o que faz com que as pessoas peçam junto à Prefeitura a regularização de suas terras; erros na

construção do plano, com a classificação equivocada de diversas áreas; crescimento da cidade e consequente aumento da demanda por serviços; interesse da iniciativa privada em realizar seus empreendimentos imobiliários; favorecimentos políticos e corporativistas, gerando diversos conflitos sociais; comunidades empenhadas em melhores condições conseguiram alterar partes do plano para ampliar as áreas verdes e de preservação.

A consequência dessa desordem é a falta de água, de luz, o esgoto à céu aberto ou jogado diretamente ao mar, o trânsito congestionado, sem alternativas para desafogar o grande fluxo, dentre tantos outros já citados anteriormente.

DOS OBJETIVOS

- II - consolidar Florianópolis como centro regional e internacional de desenvolvimento sustentável nos setores de turismo e de serviços;
- IV - promover, diversificar e qualificar as atividades turísticas, considerando as potencialidades naturais, econômicas e culturais de cada local e as necessidades de infraestrutura de apoio, hoteleira, náutica e aeroportuária;
- VI - incentivar as atividades produtivas locais através do apoio ao empreendedorismo e a mecanismos de geração de emprego e renda;
- VII - implementar a criação, demarcação e gestão de áreas verdes, unidades de conservação e áreas de preservação permanente, interligando-as por corredores ecológicos e protegendo-as por zonas de amortecimento de impactos;
- XIII - estimular e propiciar aos responsáveis por ocupações consolidadas em áreas de preservação permanente a adoção de práticas e tecnologias coletivas compatíveis com o espaço natural utilizado, de maneira a não degradar o meio ambiente nem propiciar novas construções ou expansão das existentes;
- XIV - buscar a revitalização e re-qualificação das orlas marítima e lacustre do Município, garantindo o livre acesso, valorizando as atividades turísticas e de lazer.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1 O PLANO DIRETOR E SEU MECANISMO DE ZONEAMENTO

DOS LIMITES DE OCUPAÇÃO DO SOLO

O terreno em questão, localizado ao lado do Mirante da Lagoa, é de propriedade privada. É notável que a política e gestão da cidade passaram ao longo da história por diversas dificuldades, o que não deixa de ser uma realidade no quesito planejamento urbano. O IPUF – Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis exigiu, mesmo que para fins acadêmicos, a identificação completa de cada proprietário da área, para que fossem divulgados os dados necessários para a construção do edifício. Como no terreno em questão há a existência de três escrituras, ou seja, três proprietários diferentes – inclusive dois que já vieram a óbito -, a comunicação com o órgão ficou bastante complicada. Porém, a partir de consulta ao 2º Cartório de Registro de Imóveis de Florianópolis, constatou-se que o terreno é considerado terreno de posse, do ano de 1970, ou seja, não existem atualizações e demais registros para esse local.

Como sugestão do próprio Cartório, optou-se por utilizar das mesmas diretrizes que o terreno ao lado – do mirante -, mesmo que público, para que haja um regramento padrão no topo do morro, que respeita a natureza circundante e a visual que o público possui lá de cima. Abaixo tem-se os pontos a serem respeitados pela edificação.

Como exemplo de sucesso, temos o Plano Diretor de Garopaba, que se assemelha a essa questão de topos e encostas de morros, que diz para área análoga os seguintes dados:

- Máximo de 2 pavimentos;
- Recuo frontal mínimo de 5m e lateral de 4m;
- Taxa de ocupação do terreno de 30%;
- Taxa de permeabilidade total de 50%;
- Não é permitido a construção de subsolo;
- Não retirar vegetação nativa.

Não é do objetivo desse trabalho que existam problemas de deslizamentos, falta de água e de energia, agressão ao ecossistema local; por isso da proposta aqui sugerida quanto à ocupação do terreno.

Índice de aproveitamento

Art. 101 - Entende-se por Índice de Aproveitamento o quociente entre o total das áreas construídas e a área do terreno em que se implanta a edificação:

$IA = AC \text{ (Soma das Áreas Construídas)} / AT \text{ (Área do Terreno)}$

Art. 102 - Não serão computadas no cálculo do Índice de Aproveitamento as seguintes áreas das edificações:

II - equipamentos de lazer ao ar livre, implantados no nível natural do terreno ou no terraço da edificação;

V - áreas de circulação e acessos comuns;

VI - áreas líquidas para vagas mínimas de estacionamento (25m² por vaga de estacionamento incluída circulação).

Taxas de ocupação e permeabilidade do solo

Art. 103 - Relação percentual entre a projeção horizontal da área construída e a área do terreno em que se implanta a edificação:

$T.O = PAC \text{ (Projeção da Área Construída)} \times 100 / AT \text{ (Área do Terreno)}$

Art. 104 - Não serão computadas para o cálculo da Taxa de Ocupação as projeções das seguintes áreas e dependências:

I - equipamentos de lazer ao ar livre, implantados no nível natural do terreno;

Alturas das edificações

§ 5º - As edificações vinculadas às vias panorâmicas terão sua altura definida por estudo específico de localização, a ser realizado pelos Órgãos competentes de modo a interferir o mínimo possível na percepção visual da paisagem, não podendo ter altura final superior a largura do logradouro.

No terreno em questão, é permitido o máximo de **dois pavimentos**.

Afastamentos

Art. 113 - Distância mínima exigida para ventilação e iluminação de cada face a ventilar e iluminar em cada bloco, ou o afastamento da edificação desde o alinhamento do lote até a fachada da edificação.

Art. 114 - Afastamento frontal de 4,00 metros, no mínimo;

Art. 119 - Os espaços livres definidos como afastamentos não são edificáveis, tratados como áreas verdes na superfície respectiva da área de taxa de permeabilidade, ressalvando o direito à realização das seguintes obras:

I - Muros de arrimo e de vedação dos terrenos;

II - Garagem ou estacionamento com capacidade máxima para dois veículos no afastamento frontal.

Estacionamentos

II - Para edificações destinadas a uso comercial e de serviços, com área superior a 200,00 m², é exigido 1 vaga de estacionamento, no mínimo, para cada 80,00 m², ou fração, em um raio máx. de 300m e superior a 500m² mais uma vaga de carga/descarga.

Sistema viário

VII - vias Panorâmicas, aquelas que têm a função de turismo e lazer, devido a visibilidade que propiciam ao mar.

A partir dos dados do Plano Diretor de Florianópolis e do Plano do DEINFRA - Departamento Estadual de Infraestrutura, tem-se condicionantes para a via que dá acesso ao terreno:

Rodovia Estadual de ligação: SC-404 (Admar Gonzaga)

Número de seção transversal: 75

Faixa de domínio (m): 18,5

Número de pistas: 1

Largura da pista de rolamento (m): 7

Número de faixas por pistas: 2

Canteiro central (m): -

Acostamento ou estacionamento (m): 2

Largura das calçadas (m): 3

Alinhamento das árvores (m): 2,5

Alinhamento da edificação a partir do eixo da via (m): 24,25

Alinhamento do muro a partir do eixo da via (m): 9,25

Largura da ciclofaixa (m): -

Largura de ciclovias (m): 2,5

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.2 NORMAS DE ACESSIBILIDADE

A partir da NBR 9050/2004 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, que “visa proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos” será possível projetar uma edificação de acordo com as reais necessidades dos usuários. Por isso, serão consultados, principalmente, os itens de sinalização; acessos e circulação; sanitários e vestiários; cinemas, teatros, auditórios e similares; restaurantes, refeitórios, bares e similares; locais de esporte, lazer e turismo; parques, praças e locais turísticos; bibliotecas e centros de leitura.

6.3 PLANO DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

A norma NBR 9077 – Saídas de Emergência em Edifícios fixa as melhores condições para a edificação. O objetivo de se ter um PPCI é justamente de prevenir e proteger os usuários. Assim, todo ambiente construído deve ter seu plano aprovado pelo Corpo de Bombeiros de sua cidade. Além de uma fácil evacuação do prédio, serão estudados pontos de extintores de incêndio e hidrantes, sprinklers, sinalização, porta corta fogo, saídas de emergência, etc., a partir das circulações, acessos, rotas de fuga, materialidade e ventilação.

6.4 NORMAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

A situação atual de Florianópolis é tal que grande parte das edificações foram construídas antes da exigência do Plano Diretor a partir do Estatuto da Cidade; por isso de muitas regiões estarem povoadas, como em encostas de morros, na costa, em beiras de cursos d’água, etc. Considerando o Novo Código Florestal, Lei Federal 12.651/2012, estabeleceu-se novas regras para a utilização dessa área, afim de regularizá-la. Sendo inviável a retirada de famílias de áreas já consolidadas, seja por questões financeiras, culturas e

de espaço físico na cidade, optou-se por considerar essas áreas como APLs – Áreas de Preservação de Uso Limitado, sendo possível somente a construção em detrimento da comunidade, em âmbito cultural e turístico, como no caso em questão, desde que exista:

- Não retirada de nenhuma árvore nativa devido à drenagem do morro - serão realocadas apenas árvores plantadas pelo homem ao longo de sua ocupação;
- Tratamento correto de água e esgoto;
- Controle geotécnico e de inundações;
- Garantia de acesso público;
- Conservação do ambiente da intervenção;
- Comprovação de melhorias de condições de sustentabilidade urbano-ambiental e da região no contexto da cidade;
- 30m de distância em caso de curso d’água no terreno.

Por isso, o projeto prevê essas questões ambientais, tanto como decisão projetual, como obrigatoriedade por lei – afim de equilibrar o construído com o nativo, sem maiores prejuízos aos ecossistemas locais.

6.5 NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇOS

Em um lote inserido em área urbana, apesar de ser rodeado de APPs, já existe toda a infraestrutura necessária para a construção, a considerar:

- Rede elétrica: CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina).
- Rede de água: CASAN (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento).
- Rede de esgoto: CASAN (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento).
- Rede de telefonia: NET.

6.6 NORMAS DE USO DO ESPAÇO AÉREO, ÁREAS DE MARINHA, SAÚDE E TURISMO

O Aeroporto Hercílio Luz, em Florianópolis, dista quase 15km do terreno em estudo, restringe o espaço aéreo dos bairros Base Aérea, Carianos, Tapera e Campeche, não influenciando no bairro da Lagoa da Conceição.

De acordo com o Decreto-Lei nº 9.760, de 1946, os terrenos de marinha são aqueles que estão próximos ao mar a partir de 33m de configuração da Linha do Preamar Média (LPM), que considera as marés máximas do ano de 1831. Portanto, normalmente eles não se encontram exatamente à beira-mar, podendo sofrer grandes variações em função de mudanças do território, seja naturalmente ou pelo homem. A partir das certidões do registro do terreno do Cartório de Florianópolis, ele é da marinha e seu primeiro dono o registrou a partir de usucapião.

É possível que se construa em propriedades da união, desde que sejam pagos impostos por isso, visto que são terras de bem público, para a Secretaria do Patrimônio da União, responsável pela administração de tais terras.

A justificativa desse espaço ser da marinha é que, quando a porção insular de Florianópolis que pertencera à Laguna, durante o período Colonial, era a fronteira entre as terras portuguesas e espanholas e, como dito anteriormente, com uma posição estratégica para o mar. Florianópolis possuía, portanto, diversas fortalezas, legado do Brigadeiro José da Silva Paes: Anhatomirim, Santo Antônio, São José da Ponta Grossa, Raton Grande, Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição e a Fortaleza de Santana. O cume do morro, então, era um ponto de observação dessas fortalezas e do mar.



Fonte: Morro da Lagoa da Conceição - 1970 www.areadeescape.wordpress.com

7. BIBLIOGRAFIA

LIVROS

- VIEIRA, Marcos Sardá. O futuro da cidade: Florianópolis. Florianópolis, Editora Unisul, 2013.
- JACOBS, Jane. Morte e vida das grandes cidades. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2014 (1961).

DISSERTAÇÕES E PESQUISAS

- VAZ, Marcelo Cabral. *Lagoa da Conceição: a metamorfose de uma paisagem*. Florianópolis, UFSC. Dissertação de Mestrado de Arquitetura e Urbanismo, 2008.
- FUHR, Carline; DAL SANTO, Mariane Alves. A expansão urbana na Ilha de Santa Catarina e suas implicações na comunidade do Santinho. Florianópolis, UDESC. Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sócio Ambiental, 2011.
- RIBES, Júlia. *As mudanças de zoneamento urbano em Florianópolis: processos, atores e contradições*. Florianópolis, UFSC. Trabalho de pesquisa de geografia urbana, 2007.

WEBSITES

- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama>
- https://www.suapesquisa.com/cidadesbrasileiras/cidade_florianopolis.htm
- <https://ndonline.com.br/florianopolis/coluna/carlos-damiao/memoria-de-florianopolis-o-ultimo-ano-de-desterro>
- <https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/um-passeio-pela-historia-de-desterro-e-florianopolis>
- <http://nossahercilioluz.com.br/de-desterro-a-florianopolis-como-tudo-comecou>
- <http://nossahercilioluz.com.br/por-que-florianopolis-e-a-ilha-da-magia>
- <http://www.quintalnovocampeche.com.br/portal/por-que-floripa-e-conhecida-como-ilha-da-magia/>
- <http://culturaacoriana.blogspot.com.br/2010/12/tradicoes.html>
- <http://culturaacoriana.blogspot.com.br/2010/11/arquitetura-acoriana.html>
- http://www.avaad.ufsc.br/moodle/mod/hiperbook/view.php?id=2497&target_navigation_chapter=3984&groupid=
- <http://nea.ufsc.br>
- http://www.geolab.faed.udesc.br/publicacoes/Artigos_Egal/Fuhr_Egal.pdf
- <http://www.pmf.sc.gov.br/sites/planodiretor/?cms=a+importancia+do+novo+plano+diretor>
- <http://www.planejamento.gov.br>
- <http://www.snis.gov.br/>
- <http://www.mma.gov.br/>

PROGRAMAS MUNICIPAIS E LEGISLAÇÕES

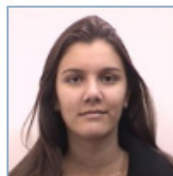
- Plano Diretor Participativo – Florianópolis.
- Plano Diretor para o Estado de Santa Catarina - DEINFRA (Departamento Estadual de Infraestrutura).
- ABNT 9050/2004 - Norma Brasileira de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos
- Plano Diretor de Garopaba - Lei 1463/2010
- Política Nacional de Recursos Hídricos - Lei 9433/97
- Política Nacional de Resíduos Sólidos - Lei 12305/10
- Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico - Lei 11445/07

8. ANEXOS

8.1 HISTÓRICO ESCOLAR

Vínculo em 2018/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
 Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
 Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO



HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/2	URBANISMO IV	C	B	Aprovado	7
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2017/1	URBANISMO III	C	B	Aprovado	7
2017/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2017/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	PRÁTICAS EM OBRA	G1	B	Aprovado	4
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	C	Aprovado	10
2016/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-A	C	A	Aprovado	6
2016/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2015/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2
2015/1	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2015/1	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2015/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2014/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2014/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2014/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	C	A	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	B	Aprovado	10
2014/2	URBANISMO I	A	A	Aprovado	6
2014/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2014/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	10
2014/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	A	Aprovado	6
2013/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	C	Aprovado	3
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	B	Aprovado	2
2013/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	A	Aprovado	2
2013/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	A	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2012/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	B	Aprovado	2
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	C	Aprovado	3
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	3
2012/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	3
2012/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	9
2012/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2011/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	C	Aprovado	3
2011/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	C	Aprovado	4
2011/2	MAQUETES	C	C	Aprovado	3
2011/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	C	Aprovado	3
2011/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	9

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	Sim	10
2016/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	Sim	4

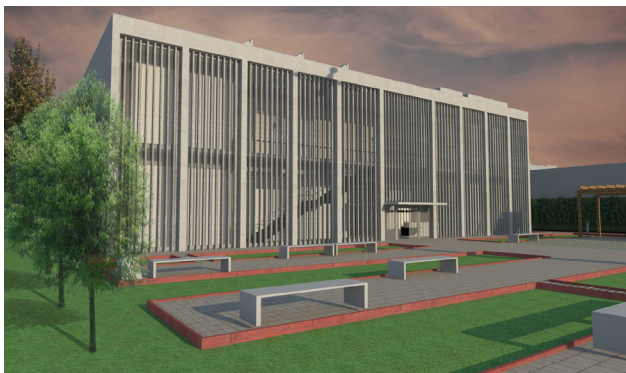
8. ANEXOS

8.2 PORTFÓLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO I - 2012/2

Centro Comunitário Santa Maria Goretti
Professor Heitor Silva

Centro composto de biblioteca, sala multimídia, café e playground afim de atender às necessidades da comunidade em questão.



PROJETO ARQUITETÔNICO II - 2013/1

Hotel Design - Itapuã
Professoras Andrea Machado e Angélica Ponzio

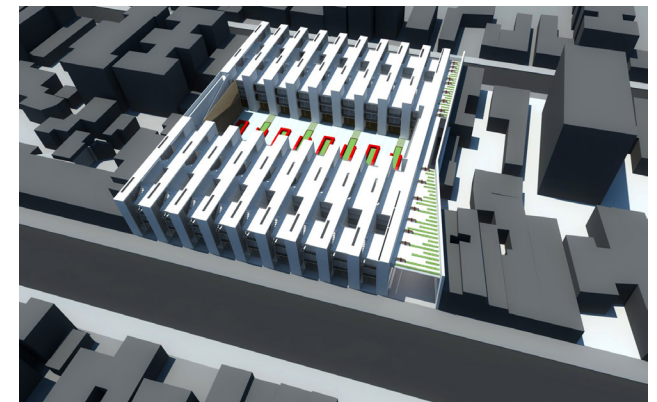
Oikos Hotel Design, um refúgio da cidade a poucos quilômetros de Porto Alegre, integrando o estar à natureza.



PROJETO ARQUITETÔNICO III - 2013/2

Habitar + Trabalhar
Professoras Cláudia Cabral e Maria Luiza Sanvitto

Condomínio horizontal de vivendas unifamiliares e centro comercial para abastecimento do bairro da Cidade Baixa, em Porto Alegre.



8. ANEXOS

8.2 PORTFÓLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO VI - 2014/2

Apartamento do Cheff de Cozinha
Professora Marta Peixoto

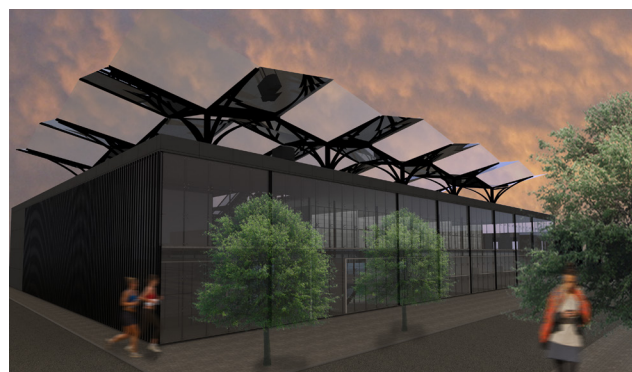
Reforma e projeto de interiores de um apartamento no centro de Porto Alegre para um cheff de cozinha receber clientes e amigos.



PROJETO ARQUITETÔNICO V - 2016/2

Mercado Público do 4 Distrito
Professor Luis Carlos Macchi

Mercado Público ligado ao metrô de Porto Alegre, afim de servir ao novo distrito de Porto Alegre que se desenvolve ao longo dos anos.



PROJETO ARQUITETÔNICO VII - 2017/2

Vivenda Sustentável
Professor Carlos Bahima

Vivenda sustentável e montável em 10 dias para jovem casal na zona sul de Porto Alegre.



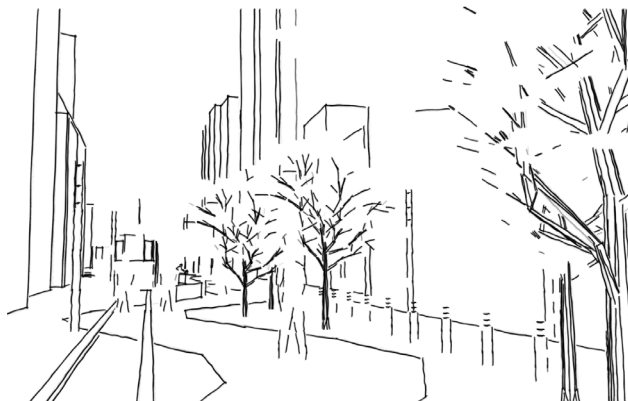
8. ANEXOS

8.2 PORTFÓLIO

URBANISMO I - 2014/2

Centro de Porto Alegre
Professores Lívia Piccini e Paulo Reis

Buscando elementos históricos e tradicionais do Centro, o projeto integra do Mercado Público à Praça Otávio Rocha, através de trilhos de bonde e uma paginação especial de piso.



URBANISMO II - 2015/1

Loteamento Passo das Pedras
Professores Clarice Marschin e Julio Vargas

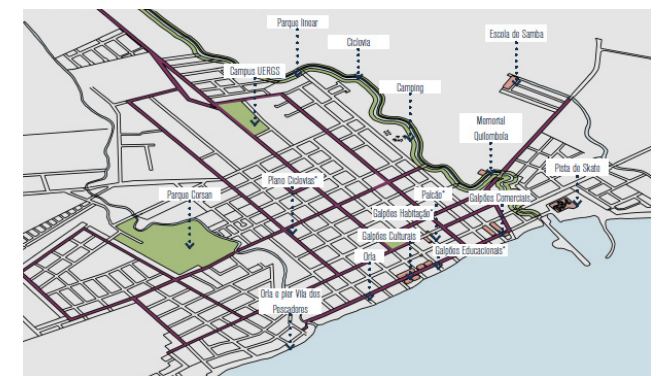
Proposta de loteamento do bairro com diversas tipologias de edificações, afim de atender ao público local, sem barreiras de renda e cultura, interligadas através de um eixo estruturador.



URBANISMO III - 2017/1

Tapes
Professores João Rovatti e Leandro Andrade

Requalificar Tapes através da percepção dos moradores locais, integrando as áreas mais afastadas e degradadas, como o quilombo descoberto durante as visitas, com a orla e o turismo local.



8. ANEXOS

8.2 PORTFÓLIO

PROTECCIÓN, RESTAURACIÓN Y REHAB. - 2015/2

Restauración Murallas de Glorieta y Verónicas
Professor Francisco Javier López Martínez

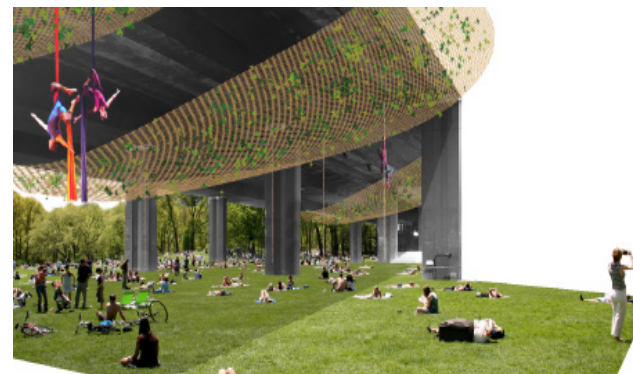
Projeto de restauração de duas muralhas importantes para a cidade de Murcia, com programa de integração do espaço com o comércio local, incentivo ao turismo e à preservação.



WORKSHOP TALLER VIRTUAL ARQUISUR - 2016/2

Resgate da identidade - Autopista 25 de Mayo
Professores Ana Elísia da Costa e Paulo Reis

Desenvolvido com Bárbara Pedó, Laura Welp, Luis Henrique da Cunda e Marina Varela; como um DNA, a sustentabilidade e inovação social se entrelaçam no viaduto que agride a cidade de Buenos Aires.



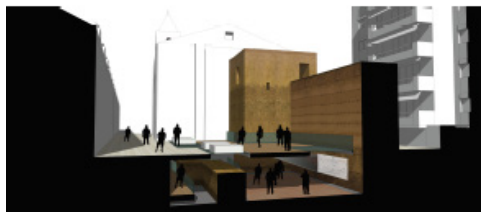
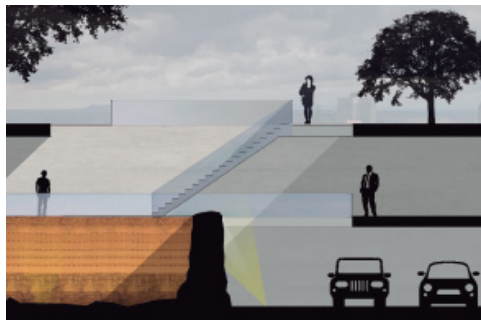
8. ANEXOS

8.2 PORTFÓLIO - PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS EDITAL 191 - CIDADE DE MURCIA, ESPANHA - UCAM

PROTECCIÓN, RESTAURACIÓN Y REHAB. - 2015/2

Restauración Murallas de Glorieta y Verónicas
Professor Francisco Javier López Martínez

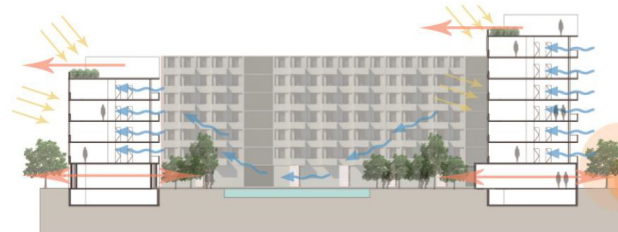
Projeto de restauração de duas muralhas importantes para a cidade de Murcia, com programa de integração do espaço com o comércio local, incentivo ao turismo e à preservação.



URBANÍSTICA III - 2016/1

Desarrollo tipológico del Ecobarrio - Ciudad de Yecla
Professores Enrique Mínguez, Javier Zueco y Modesto García

Desenvolvimento de um bairro sustentável na cidade de Yecla, através do estudo da cidade, do seu plano diretor e do projeto de supermanzanas - superquadras que abrigam todo tipo de equipamento necessário para aquele bairro, com estratégias urbanísticas e arquitetônicas de conforto.



PROYECTO IV - 2016/1

Workshop, Centro de visitantes de Mazarrón e Edifício de viviendas
Professores Lorenzo Gabarrón e Javier Zueco

Workshop Steelcase - espaço para trabalho; centro de visitantes em ruínas na cidade de Mazarrón e Edifício comercial e residencial com apartamentos de um, dois e três dormitórios.



Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, que sempre fizeram o possível e o impossível para ser quem sou hoje;

Ao Rodrigo Franco, meu irmão, pela ajuda como Engenheiro Sanitarista ao longo do trabalho;

Ao Eduardo Fallavena por todo amor, apoio, incentivo e pelo companheirismo de todos os dias;

À Inês Martina Lersch por saber genuinamente ser mestre, pelo conhecimento e orientação;

À minha chefe e colega de profissão Caroline Kreling pelo aprendizado, confiança e amizade;

À minha psicóloga Carolina Segalla por descobrir muito sobre mim que nem eu mesma sabia;

À minha melhor amiga Nayara Motta, por mesmo longe ser tão presente na minha vida;

e por último, e não menos importante, aos amigos de verdade que sempre torceram por mim durante todos esses anos.



Fonte: da autora